

O Planejamento Escolar como Estrutura Fundamental para a Construção do Conhecimento e a Promoção da Aprendizagem Significativa

Elisiane da Costa Moro *, Janete Maria Scopel†, Roseli Fornaza† e Sandro George Luciano Prass††,

Resumo

O presente artigo aborda a construção do conhecimento e a promoção da aprendizagem significativa através do planejamento de ensino como estrutura fundamental para tal aprendizagem. Vivemos inúmeras situações que envolvem o planejamento de nossas ações como educadores, em um contexto escolar não podemos nos distanciar disto. Procuramos planejar nossas aulas, as atividades de lazer, os compromissos profissionais, sociais e diversas outras atividades que desenvolvemos no decorrer de nosso dia a dia. Desta forma, verificamos que todas as ações humanas requerem um planejamento para que sejam bem executadas e possam alcançar um determinado êxito. O planejamento de ensino é para o professor o norteador das ações que são necessárias para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo e para que sejam atingidos os resultados desejados. O planejamento nas escolas requer uma sistematização de ações interdisciplinares e de forma integrada entre os componentes curriculares de cada área do conhecimento, e também entre as áreas de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e não simplesmente em componentes curriculares isolados. Inúmeras são as dificuldades encontradas pelos professores na estruturação do planejamento proposto, porém não podemos encará-lo como apenas uma atividade burocrática a ser cumprida.

Palavras-chave

Planejamento, construção do conhecimento, aprendizagem significativa.

The Planning as a Fundamental Framework for the Construction of Knowledge and the Promotion of Meaningful Learning

Abstract

This article discusses the construction of knowledge and the promotion of meaningful learning through planning education as a fundamental framework for such learning. We live in numerous situations involving planning our actions as educators in a school setting can not distance ourselves from it. We try to plan our classes, recreational activities, professional, social and various other activities that we developed in the course of our day-to-day commitments. Thus, we find that all human actions require planning so they are well executed and can achieve a certain success. The planning of teaching is to the teacher guiding the actions that are necessary for the process of teaching, learning is meaningful, and that the desired results are achieved. The planning in schools requires systematic interdisciplinary actions and seamlessly between the curricular components of each area of knowledge, and also between areas according to the National Curricular Parameters and not just in isolated curricular components. There are several difficulties encountered by teachers in structuring the proposed plan, but we can not look at him as just a bureaucratic activity to be accomplished.

Keywords

Planning, Building knowledge, Meaningful learning.

I. INTRODUÇÃO

O planejamento de ensino é fundamental para que o professor possa refletir sobre suas ações como educador, organizar suas ideias, aplicar novas metodologias, considerar as concepções alternativas dos alunos e principalmente estruturar o processo de ensino e aprendizagem de forma ativa e significativa para o aluno, onde este não se torne apenas um ouvinte de uma aula expositiva. O "planejamento deveria servir como roteiro para os professores, permitindo aplicar no dia-a-dia a linha de pensamento e ação da proposta pedagógica", afirma Ilza Martins Sant'Anna, professora da

* Colégio Estadual Henrique Emílio Meyer, Caxias do Sul-RS-Brasil; † Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS-Brasil; †† Colégio Murialdo Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS-, Brasil

dacostaelisiane@yahoo.com.br, jmscopel@ucs.br, roselifornaza@gmail.com, prof.sandroprass@gmail.com

Data de envio: 06/10/2014

Data de aceite: 06/11/2014

<http://dx.doi.org/10.18226/23185279.v2iss2p39>

Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Para planejar, é importante cada professor dominar o conteúdo de sua disciplina, ter conhecimento de sua área de atuação, levar em conta e valorizar o que os alunos já conhecem. O momento em que a região ou país está vivenciando também é fundamental para o planejamento.

Para Moretto[1], o planejamento tem como principal objetivo favorecer a aprendizagem, mas não qualquer aprendizagem; deverá favorecer a aprendizagem significativa de conteúdos relevantes; o aluno precisa aprender dando sentido ao que ele aprende e dar sentido é poder relacionar seus conhecimentos à sua vida em contexto social; para favorecer a aprendizagem significativa, os conteúdos devem ser relevantes, ou seja, devem ter relação com a vida do aprendente.

A questão em discussão não seria apenas o fato de o planejamento ser crucial, mas que nas instituições, o planejamento educacional tem se reduzido ao cumprimento de uma exigência da mesma de forma burocrática. Por muitos profissionais a sua importância não é reconhecida, há quem pense que tudo está planejado nos livros ou nos materiais adotados como apoio ao professor para suas aulas. Há, ainda, quem pense que sua experiência como professor seja suficiente para ministrar aulas com eficiência [1].

II. PLANEJAMENTO E PLANO DE CURSO NA ESCOLA

No dia a dia vivemos inúmeras situações que envolvem o planejamento de nossas ações, tanto na vida particular como na profissional. Planejamos nossas atividades de lazer, os compromissos profissionais, sociais e várias outras atividades que realizamos no decorrer dos dias. Todas as ações humanas requerem um planejamento para que sejam bem executadas e possam alcançar um determinado êxito. Segundo Moretto [1], nota-se que o planejamento é fundamental na vida do homem, porém no contexto escolar ele não tem tanta importância assim, não parece ter a importância que deveria ter.

Na escola, ou em outros espaços de ensino, o planejamento é o norteador das ações que são necessárias para que o processo de ensino seja significativo e para que sejam atingidos os resultados desejados. Como etapa inicial de um bom planejamento o professor precisa decidir quais as atividades serão desenvolvidas, quais são os objetivos para o desenvolvimento das mesmas, criando assim as estratégias fundamentais para atingir estes objetivos, que para Moretto[1], é o que o professor espera que a turma aprenda em determinadas condições e em um determinado período ou tempo de ensino, de acordo com o que se pretende trabalhar, fazendo com que o aluno tenha a capacidade de construir o conhecimento, através de uma aprendizagem significativa.

A questão em discussão não é o fato de o planejamento ser crucial mas que nas instituições, o planejamento educacional tem se reduzido ao cumprimento de uma exigência da mesma. Por muitos profissionais a sua importância não é reconhecida, há quem pense que tudo está planejado nos livros ou nos materiais adotados como apoio ao professor para suas aulas. Há, ainda, quem pense que sua experiência como professor seja suficiente para ministrar aulas com eficiência [1]. Porém, segundo Moretto [1], planejar é organizar ações. Essa definição nos mostra a importância de um planejamento, pois a partir do momento que este é organizado, facilita o

trabalho a ser desenvolvido tanto pelo professor, como pelo aluno. As ações a serem praticadas se tornam mais eficazes, pois a partir do momento que a aprendizagem segue um planejamento, os objetivos a serem atingidos se tornam claros. E quando este é organizado visando ações interdisciplinares, de forma integrada com as diversas áreas do conhecimento, oportuniza o aluno a aprendizagem significativa, onde este integra o conhecimento que já possui, adquire novos conceitos e compreende que o conhecimento não é isolado, mas sim integrado. Gandin[2] recomenda que se pense no planejamento como uma ferramenta para dar eficiência à ação humana, ou seja, precisa ser utilizado para a organização da tomada de decisões e para compreender melhor isto, precisam-se entender alguns conceitos, tais como: planejar, planejamento e planos.

O plano de trabalho do professor pode ocorrer de várias maneiras e em diferentes ocasiões o replanejamento se fará necessário. Para Vasconcellos [3], o plano de curso é a sistematização da proposta geral de trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, numa dada realidade. Pode ser anual ou semestral, dependendo da modalidade em que a disciplina é oferecida.

O que faz uma escola ser bem-sucedida? Como uma escola se destaca nas atitudes e ações educacionais? Qual a receita para que uma escola seja considerada um centro de referência? Embora as escolas atuem em regiões diferentes e sigam estruturas educacionais distintas, o que se atribui aos bons resultados, é a proposta pedagógica, construída coletivamente e concretizada num bom planejamento. A proposta pedagógica é a identidade da escola, deve estabelecer as diretrizes básicas e representar as características de ensino de acordo com a realidade de cada comunidade. O planejamento é o plano de ação que, em um determinado período, vai levar a escola a atingir suas metas. Do planejamento, deveriam sair os planos de aula, adaptados ao contexto em que o aluno está inserido, levando-se em conta que a aprendizagem, ocorra de forma significativa, onde os objetivos de aprendizagem são atingidos.

Os objetivos indicam aquilo que o aluno deverá ser capaz de alcançar como consequência de seu desempenho em atividades de uma determinada escola, série, disciplina ou mesmo uma aula[4]. E ainda, o conteúdo é um conjunto de assuntos que serão estudados durante o curso em cada disciplina. Ao mesmo tempo em que o professor organiza a escolha dos conteúdos, ele planeja estratégias pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa por arte dos alunos [1].

A cultura da humanidade traduzida em linguagem escolar pode facilitar sua apropriação pelos estudantes. Estes assuntos são selecionados e organizados a partir da definição dos objetivos, sendo assim meios para que os alunos atinjam os objetivos de ensino[4].

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional[5], afirma que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto político-pedagógico ou projeto educativo, a proposta pedagógica não deveria ser encarada como um conjunto de normas rígidas. Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola escolher o currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas

pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O ideal é que os professores se reunissem para elaborar uma proposta conjunta por área do conhecimento, onde todas as áreas trabalhassem de forma integrada para atingir os mesmos objetivos, resultado de uma reflexão coletiva. O maior desafio hoje nas escolas é chegar a um consenso no planejamento. Para facilitar este consenso o importante seria proporcionar espaços onde cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos com os quais todos concordem. Esse esforço conjunto harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola.

As escolas públicas contam com classes superlotadas, e uma série de outras dificuldades, porém através de um bom planejamento pode oferecer educação de qualidade nas escolas para diminuir o índice altíssimo de repetência e evasão escolar. O plano de aula é caracterizado pela descrição específica de tudo que o professor se propõe a realizar em uma sala de aula durante um período específico. Na sua elaboração alguns pontos são muito importantes como, os objetivos a serem alcançados com as aulas que serão ministradas, o conteúdo que será ministrado em cada aula, o qual deve seguir uma linha cronológica do processo de aprendizagem, os procedimentos utilizados para aprendizagem dos alunos, os recursos que serão utilizados para alcançar os objetivos, e as metodologias utilizadas em aula e para a avaliação, ou seja, as técnicas avaliativas que o professor utilizará para avaliar o aprendizado do educando. A estrutura do plano deve ser flexível, integrada e interdisciplinar.

III. DO PLANEJAMENTO ÀS COMPETÊNCIAS: UMA QUESTÃO DE INTENCIONALIDADE

Segundo Perrenoud[6], uma das dez novas competências para ensinar é a de estimular o desejo de saber dos alunos. No entanto, só se pode desejar saber, ler, calcular, falar, dentre outras habilidades e competências, quando se concebem esses conhecimentos ao seu uso. Isto é uma tarefa muitas vezes difícil de ser realizada pelo professor sem um bom planejamento e intencionalidade. Por isso, não adianta o professor planejar uma aula se não mobilizou nos seus alunos o desejo de aprender sobre o assunto. E também não adianta planejar, se não colocamos na prática os objetivos que queremos atingir.

Os professores precisam quebrar o paradigma de que o planejamento é um ato simplesmente técnico e passar a se questionarem sobre o tipo de cidadão que tendem formar, analisando a sociedade na qual ele está inserido, bem como suas necessidades para se tornar atuante nesta sociedade. No entanto, o planejamento é instrumento útil de trabalho para os professores e existe para resolver (e não criar) problemas [4].

Para Luckesi[7], o planejamento não será nem exclusivamente um ato político-filosófico, nem exclusivamente um ato técnico; será sim um ato ao mesmo tempo político-social, científico e técnico: político-social, na medida em que está comprometido com as finalidades sociais e políticas; científicas na medida em que não pode planejar sem um conhecimento da realidade; técnico, na medida em que o planejamento exige uma definição de meios eficientes para se obter resultados. E por isso, ocorre a necessidade do

planejamento das ações pedagógicas, pois se exige do aluno uma imensa disposição para aprender, do professor o uso de técnicas significativas para que seja possível a incorporação de um novo significado perante os conhecimentos prévios que o aluno traz consigo. Segundo Kuhn[8], o abandono de um conceito ou paradigma e o estabelecimento de um novo não se dá sem tensões e não ocorre de um dia para o outro. Portanto, provocar essa mudança de paradigma ou de conceito exige do docente a elaboração de um plano muito específico de trabalho.

Moretto[1] acredita que o professor, ao elaborar o plano de aula, deve considerar alguns componentes fundamentais, tais como: conhecer a sua personalidade enquanto professor, conhecer seus alunos (características psicossociais e cognitivas), conhecer a epistemologia e a metodologia mais adequada às características das disciplinas, conhecer o contexto social de seus alunos. Conhecer todos os componentes acima possibilita ao professor escolher as estratégias que melhor se encaixam nas características citadas aumentando as chances de se obter sucesso nas aulas. Pois se aprender é construir significados, ensinar é mediar esta construção e planejar a mediação é fundamental[1].

Todos os professores precisam ter seus planos de trabalho, conteúdos a serem desenvolvidos durante o curso em cada disciplina. Os assuntos que fazem parte do acervo cultural da humanidade devem ser traduzidos em linguagem escolar para facilitar a apropriação pelos estudantes. Estes assuntos são selecionados e organizados a partir da definição dos objetivos, sendo assim, meios para que os alunos atinjam os objetivos de ensino[4].

Para que o planejamento seja significativo, este deverá seguir alguns itens:

- **Objetivos:**

Os objetivos indicam aquilo que o aluno deverá ser capaz como consequência de seu desempenho em atividades de uma determinada escola, série, disciplina ou mesmo uma aula [4]. Expressar o objetivo tem como função, sobretudo, possibilitar a re-significação da prática. Evidentemente, deve-se procurar a maior precisão possível na explicitação de onde se quer chegar; no entanto as finalidades vão ficando mais claras com o desenvolvimento da caminhada, no confronto com a realidade, sendo necessária, então, sua reformulação. Dessa forma, compreendemos que a elaboração das finalidades é um processo dinâmico, exigindo muita atenção ao desenrolar histórico[3].

- **Metodologia:**

Trata-se de atividades, procedimentos, métodos, técnicas e modalidades de ensino, selecionados com o propósito de facilitar a aprendizagem. São, propriamente, os diversos modos de organizar as condições externas mais adequadas à promoção da aprendizagem[4].

A metodologia refere-se à condução do processo didático, às experiências de ensino aprendizagem, e como será trabalhado cada item do programa. O aspecto metodológico é muito importante, pois é a criação das condições adequadas para o trabalho educativo, superando a improvisação empírica. De acordo com a teoria do conhecimento que fundamenta o trabalho do professor, alguns elementos metodológicos podem constituir uma espécie de roteiro de aula. Poderíamos destacar

a problematização como elemento nuclear da metodologia de trabalho em sala de aula, já que, se forem adequadamente captadas, as perguntas poderão provocar e direcionar, de forma significativa e participativa, o processo de construção do conhecimento por parte do aluno, sendo também um elemento mobilizador para esta construção. Ao preparar a aula o professor, portanto, seria extrair do conteúdo a ser trabalhado, suas perguntas básicas, geradoras, qual seja, resgatar as situações- problema que deram origem ao conceito: Quais os problemas que estavam colocados? Quais as perguntas que estão por detrás destes conteúdos? O Questionamento que deve acompanhar o professor na elaboração da proposta metodológica é a seguinte: o que é preciso fazer efetivamente para que estes alunos aprendam este conteúdo? Com esta ação que estou tendo, que ação estou propiciando ao aluno, grau de atividade e significação)[3]?

- Avaliação:

A avaliação acompanha todo o processo de aprendizagem e não só um momento privilegiado (o de prova ou teste), pois é um instrumento de feedback contínuo para o educando e para todos os participantes. Nesse sentido, fala da consecução ou não dos objetivos da aprendizagem. O processo de avaliação se coloca como uma situação frequentemente carregada de ameaça, pressão ou terror [4].

O planejamento é o resultado de um projeto de escola e de educação sonhado e idealizado pelo coletivo escolar. Há que se buscar uma proposta de planejamento das ações pedagógicas buscando criar as melhores condições para que os alunos construam seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborados, com mediação do professor[1].

A avaliação é a explicitação de como este trabalho estará sendo avaliado, quais as necessidades e como vai acontecendo: que estratégias o professor pode estar utilizando em sala de aula para acompanhar o processo de desenvolvimento e de construção do conhecimento do aluno. Aqui se explica mais uma ligação entre forma de trabalho e de avaliação: se a metodologia em sala é passiva, naturalmente fica mais difícil avaliar, já que o aluno não está se expressando.

A partir da avaliação feita, têm-se elementos para replanejar o trabalho. Se houver a participação dos alunos neste processo todos podem ser tornar designers, analisando a situação, estabelecendo objetivos e propostas de ação[9].

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Libâneo[10], a participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois assim, todos os envolvidos no processo educacional estarão presentes, participarão nas decisões e construções de propostas, tais como, programas, projetos, planos, ações, dentre outras, e também no processo de implementação, acompanhamento e avaliação.

Para que o planejamento seja eficaz, é necessário que os envolvidos no processo educacional conheçam a realidade do que desejam planejar, precisam reconhecer as principais necessidades a serem trabalhadas, os objetivos precisam estar claros e deve-se saber os meios e recursos que serão necessários para que se consiga alcançá-los e também é necessário que a avaliação do planejamento esteja bem estruturada. Oliveira[11] salienta que planejar é pensar sobre

aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir.

A educação precisa ser um processo dinâmico, criadora e libertadora do homem. Segundo Oliveira [11], é necessário que haja o planejamento de uma educação que não possua limites, mas que liberte, que conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo. O planejamento é uma das ações decisivas para que o professor obtenha sucesso em suas aulas, porém não podemos nos tornar reféns de um planejamento que não tenha flexibilidade para adaptá-lo as diferentes competências e Habilidades dos alunos que temos, suas concepções prévias e a realidade de cada escola. Para Moretto[1] o planejamento das ações pedagógicas tem a intenção de criar melhores condições para que os alunos construam seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborados, com a mediação do professor.

O professor como mediador em sala de aula não dá respostas prontas para o aluno, mas interfere de forma que o faça refletir, estruturando seus próprios pensamentos, através de uma aprendizagem ativa, em caso contrário teríamos um processo de educação tradicional de forma bancária, onde o professor expõe seus conhecimentos e o aluno repete principalmente nas avaliações os conteúdos memorizados. Este seria para um processo de reproduzir conteúdo das disciplinas[4]. Com tudo, o planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas[4]. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações.

V. BIBLIOGRAFIA

- [1] V. P. Moretto, *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento das competências*, Vozes, Petrópolis, 2007.
- [2] D. Gandin, *Planejamento Como Prática Educativa*, Loyola, São Paulo, 2010.
- [3] C. S. Vasconcellos, *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*, Libertad, São Paulo, 1995.
- [4] P. A. P. P. de Castro, C. C. Tucunduva, and E. M. Arns, "A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente," *Revista Científica de Educação*, vol. 10, no. 10, pp. 49–62, 2008.
- [5] "Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996," abril 1996.
- [6] P. Perrenoud, *10 Novas Competências para Ensinar*, Artmed, Porto Alegre, 2000.
- [7] C. C. Lukesi, *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*, Cortez, São Paulo, 11 edition, 2001.
- [8] T. Kuhn, *Estrutura das revoluções científicas*, Perspectiva, São Paulo, 5 edition, 2000.
- [9] F. A. Moreira, *Territórios Contestados: o currículo e os Novos mapas políticos e culturais*, chapter O Currículo como Política Cultural e Formação Docente, Vozes, Petrópolis, 1995.
- [10] J. C. Libâneo, *Organização e gestão escolar: teoria e prática*, Editora alternativa, Goiânia, 4 edition, 2001.
- [11] D. A. Oliveira, *Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos*, Vozes, Petrópolis, 7 edition, 2007.